

Perfil Epidemiológico Da Dengue Em Crianças e Adolescentes de até 14 Anos Nos Últimos 5 anos No Brasil

Isadora Medeiros de Almeida¹, Lucas Mariano Pinheiro¹, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes¹, Carolina Marsiglia Lucini¹, Eduarda Ortiz Avila de Araujo¹, Natália Camila Smidt¹, Virginia Tafas da Nóbrega²

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

² Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução:

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* que afeta, na grande maioria dos casos, crianças com menos de 15 anos de idade. Nesse contexto, esse grupo apresenta grande risco, visto que infecções secundárias de dengue heteróloga têm maior probabilidade de desenvolver a forma grave da doença. O presente estudo destaca o perfil epidemiológico infantil da doença no Brasil incluindo critérios como região, faixa etária, sexo, critério confirmatório da doença e evolução do quadro clínico.

Objetivos:

Depreender sobre o perfil epidemiológico da Dengue em pacientes de até 14 anos de idade nos últimos 5 anos no Brasil.

Métodos:

Trata-se de um estudo retrospectivo transversal, com abordagem quantitativa e descritiva, coletados através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos indivíduos com menos de 1 ano até 14 de idade, residentes no Brasil, que contraíram dengue clássica e febre hemorrágica devido ao vírus da dengue por Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), intervalo A90 e A91, respectivamente.

Resultados:

Os dados obtidos pontuaram o registro de 18.305.530 casos de Dengue Clássica e Hemorrágica no Brasil, nos últimos 5 anos, tendo a região Nordeste (38,7%) como a região de maior porcentagem de casos notificados, seguida das regiões Sudeste (26%), Centro Oeste (18,27%), Norte (9,03%) e Sul (8%). Em relação a variável sexo, a maior prevalência foi no sexo masculino (55,11%) em relação ao sexo feminino (44,89%). Já na variável de faixa etária, obteve-se que 36,19% dos casos ocorreram na faixa de 10-14 anos, seguida pela faixa de 5-9 anos com 35,56% e de 1-4 anos com 18,02%, por último a de < 1 ano apontou 10,23%. No que diz respeito ao critério confirmatório, o mais utilizado foi o critério clínico-epidemiológico (55,73%) seguido pelo critério laboratorial (44,27%), os outros casos não tiveram o campo de critério confirmatório preenchido. No âmbito de evolução do quadro clínico, a maioria dos casos evoluíram para a cura (99,94%) e apenas 248 casos evoluíram para o óbito por agravo da doença, os outros eventualmente tiveram óbito por outra causa ou a causa do óbito permaneceu em investigação

Conclusão:

Por fim, salienta-se a necessidade premente de implementação de estratégias de saúde pública no enfrentamento da Dengue. Isso se torna evidente diante das constatações que revelam possíveis lacunas na notificação e/ou preenchimento inadequado dos registros, ocasionando uma complexidade adicional no combate à doença, uma vez que as informações destinadas à análise clínico-epidemiológica se apresentam deficientes. Além disso, destaca-se o incremento de ocorrências na faixa etária infantil, enfatizando a importância do registro preciso, fortalecimento das iniciativas preventivas já em vigor e investimentos direcionados à saúde pública para mitigar os focos de proliferação do vetor da doença.

Referências:

1. Verhagen LM, de Groot R. Dengue in children. *J Infect.* 2014;69 Suppl 1:S77-S86. doi:10.1016/j.jinf.2014.07.020.
2. Junior JBS, Massad E, Lobao-Neto A, Kastner R, Oliver L, Gallagher E. Epidemiology and costs of dengue in Brazil: a systematic literature review. *Int J Infect Dis.* 2022;122:521-528. doi:10.1016/j.ijid.2022.06.050.